

Jornal de Piracicaba/Pequenos anúncios, Sexta-feira, 16 de Outubro de 1992, pág. 21

Animais de Companhia

## **O cão se comunicando**

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

Em nosso artigo anterior (JP de 31/8/92, página 2) definimos os quatro componentes essenciais da comunicação e ressaltamos a importância do conhecimento da linguagem, pelos indivíduos que estão se comunicando.

A correta comunicação entre o proprietário e seu animal é indispensável para a manutenção do bom relacionamento entre os dois. Por isso vamos, hoje, tratar da comunicação do cão com seu proprietário. Neste caso, o cão é o transmissor, o homem o receptor e o meio é o "contato pessoal."

Uma das causas de falha na comunicação entre pessoas é a seleção inadequada do meio de comunicação. Se nós escolhermos a carta, o bilhete ou o telefone, como meios, para nos comunicarmos com alguém que não consegue, por algum motivo, ler ou ouvir direito, a comunicação, provavelmente, não será completa.

No caso do homem com o animal, esta possibilidade não existe, pois a comunicação é, quase sempre, por um único meio, pelo "contato pessoal". Dizemos aqui, quase sempre, porque conhecemos caso de comunicação entre pessoa e cão utilizando-se, como meio, o telefone. O caso citado passa-se da seguinte maneira:

A proprietária do cão segura o fone próximo ao ouvido do animal. Na outra extremidade da linha, a pessoa conhecida do cão, e a única que o chama pelo apelido, diz: "Oi Bochechudo!" ou "Bochechudo, oi!". Imediatamente, o cão abana sua cauda, dá pequenos ganidos e olha com expressão interrogativa para o telefone.

A comunicação correta entre o homem e o cão depende, quase que exclusivamente do homem, quem é capaz de ler, estudar, raciocinar, etc. Assim, ele é o mais capaz para dirigir e zelar pelo processo de comunicação entre os dois seres. O dono é, pois, o responsável pelo entendimento, haja visto que o cão não conhece a linguagem humana e nós, como seres racionais, temos obrigação de conhecer e entender a linguagem de nosso animal de companhia.

O cão se comunica com seus semelhantes e com o homem utilizando de sua linguagem própria: eliminando cheiro, com expressões corporais e com a vocalização.

Pelo cheiro, o cão, principalmente o macho, marca seu território, por isso, ele urina nas paredes, nas árvores, nos móveis, etc. e, conforme o animal e o caso, até mesmo nos pés de pessoas e sobre outro cão. Sempre que encontra um objeto que foi "marcado" por outro canino, ele, imediatamente, urina em cima. Outra maneira de "marcar território" (que significa: sou dono deste pedaço) é raspando o chão com as patas traseiras. Durante este ato, ele joga terra para todos os lados. Quando o cão "sente" que "seu cheiro" está fraco, ele procura intensificar a produção de secreção sebácea. Para alguns estudiosos esta é a razão que leva alguns caninos a rolar no chão, sobre esterco de outras espécies, etc.

Com todo seu corpo ou com diferentes partes do mesmo (orelhas, olhos, língua, lábios, patas, pelos e cauda), o cão envia as mensagens que representam suas sensações, tais como: indecisão, medo, agressividade, prazer, disposição para brincar, alegria, submissão, concordância, etc. O proprietário tem que prestar atenção para interpretar corretamente o significado das diferentes mensagens. Um erro de interpretação pode tornar o relacionamento "desagradável". Vamos aqui citar algumas mensagens mais comuns que os cães nos enviam, através de sinais corporais: Quando ele deita com a barriga para cima significa submissão total; assentar: expectativa; patas dianteiras estendidas para frente e parte traseira do corpo levantada: convite para brincar; orelhas abaixadas: preocupação, medo; orelhas erguidas: atenção; olhar fixo: agressividade; olhar desviado: submissão; lambidas: submissão (beijo da paz); lábios contraídos para atrás com aparecimento dos dentes caninos: agressividade; pálpebras levantadas: interrogação; oferecimento espontâneo da pata (quando não adestrado): imaturidade ou insegurança; pêlos levantados (principalmente) das costas: agressividade, ansiedade. A cauda é considerada, por alguns estudiosos, como parte integrante do sistema de comunicação. O escritor Victor Hugo dizia que "os cães têm o sorriso na cauda". A sua posição e intensidade de movimentos têm vários significados: cauda parada significa inquietude; cauda abaixada: insegurança e pode significar agressividade; cauda entre as pernas: medo; cauda abanando: prazer, convite para brincar. Quando o cão tem sua cauda amputada parcial ou totalmente, nós e outros animais temos dificuldade em entender a sua mensagem, por isso, às vezes, ocorrem desavenças involuntárias.

Pela voz o cão: late, uiva, rosna e gani; Sua voz varia em volume e tom, de acordo com o que está sentindo. Assim, cada proprietário precisa aprender os respectivos significados das diferentes vozes de seu animal, para não cometer qualquer tipo de injustiça.

Para o cão, seu proprietário é o chefe hierárquico e, desde que não sofra injustiça, ele o obedecerá e o respeitará por toda sua vida.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário).

Leia o artigo do Autor:  
PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA  
[http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo\\_20\\_cesaho.PDF](http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF)

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>